



# DILEMAS DO RETORNO AO PRESENCIAL

Se o cenário continuar como está, parece que até o início de 2022 a maior parte das pessoas terá de voltar a trabalhar presencialmente. Mas ainda não está muito claro como isso se dará ou se as pessoas querem, de fato, esse retorno. Parece paradoxal que, depois de tanta dificuldade para se acostumar a trabalhar de forma remota e do isolamento imposto pelas medidas sanitárias, muita gente agora tenha resistência em voltar ao que era a rotina anterior. Vale lembrar que, para uma considerável parcela da população, o trabalho remoto não foi uma opção durante a pandemia.

Pesquisas mostram que parte dos brasileiros que tiveram a possibilidade de trabalhar de casa quer voltar ao ambiente presencial, mas não totalmente, permanecendo alguns dias remotamente; outra parcela, no entanto, prefere voltar totalmente ao presencial; e há ainda os que querem permanecer totalmente no remoto.

Benefícios para as pessoas e organizações têm sido amplamente discutidos. Para os colaboradores, vale citar a economia de tempo de deslocamento, especialmente nas cidades grandes; a flexibilidade de horários, que permite melhor acomodação das demandas pessoais e profissionais; maior autonomia e capacidade de concentração para a realização do trabalho, o que possibilita o aprendizado; melhor gestão do tempo, como na eficiência das reuniões. E para as organizações destaca-se a potencial redução de custos decorrente da menor necessidade de

espaço físico, como aluguel, energia e manutenção, entre outros.

Mas há inúmeras “áreas cinzentas”, ou seja, aspectos que geram dúvidas se o trabalho remoto seria a

melhor opção. Pesquisas mostram que, sem o encontro físico, há o receio da perda de laços importantes no trabalho. Não estar presente em ocasiões como o almoço ou o cafézinho para trocar ideias de maneira informal pode ser prejudicial.

O que se pode afirmar é que há grupos com diferentes necessidades e expectativas em relação à volta ao trabalho presencial. Pais e mães podem preferir ter mais tempo para estar com os filhos; no entanto, para aqueles que não dispõem de um espaço para trabalhar remotamente com tranquilidade, pode ser mais interessante voltar ao presencial. Há outros que, por motivos diversos, preferem ter a companhia dos colegas, ou poder contar com a infraestrutura proporcionada pela organização, pois, afinal, temos visto uma escalada nos preços na economia brasileira, e muitos dos custos do trabalho remoto foram assumidos pelos trabalhadores, com maior ou menor grau de ajuda das organizações empregadoras.

A pandemia nos parou abruptamente e, com isso, nos fez refletir sobre reais necessidades e desejos. Fomos penosamente forçados a nos adaptar a um novo modo de trabalhar que, ao final de tantos meses, tornou-se um “novo normal” — como tantos gostam de dizer —, e agora parece ser difícil voltar ao “antigo normal”.

FOMOS PENOSAMENTE  
FORÇADOS A NOS ADAPTAR  
A UM NOVO MODO DE  
TRABALHAR QUE, AO  
FINAL DE TANTOS MESES,  
TORNOU-SE UM “NOVO  
NORMAL” — COMO TANTOS  
GOSTAM DE DIZER —,  
E AGORA PARECE SER  
DIFÍCIL VOLTAR AO “ANTIGO  
NORMAL”.